

Com a devida vénia, transcrevemos dos nossos colegas do SBSI notícia que, pela sua relevância, merece ser republicada por nós, no interesse da classe.

Reivindicações salariais na origem da maioria das greves na Europa

As reivindicações salariais continuam a ser a causa mais comum da acção colectiva levada a cabo pelos trabalhadores dos Estados-membros da União Europeia (UE) – e os portugueses não fogem à regra. A conclusão é da Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho (Eurofound), cujo último relatório foi ontem divulgado.

O número médio de dias de trabalho perdidos devido a greves diminuiu de 50,5 em 2008 para 24,3 no ano passado. Os trabalhadores da Dinamarca, França e Bélgica estão entre os mais reivindicativos da União Europeia, revela o novo relatório do Eurofound, que analisa a evolução da acção colectiva em toda a União Europeia (UE27) e Noruega no período entre 2005 e 2009.

Segundo a Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho, as questões salariais continuam a ser a causa mais comum de acção colectiva em todos os Estados-Membros.

O relatório adianta que o sector industrial é o mais propenso a conflitos, seguido pelo sector público e o dos transportes e comunicações.

Nos cinco anos em análise, entre 2005 e 2009, os países onde se verificaram mais greves foram a Dinamarca, a França e a Bélgica; pelo contrário, na Áustria, Estónia e Letónia registou-se o menor número de conflitos laborais de que resultassem dias de trabalho perdidos.

O Eurofound salienta ainda que «o nível de acção sindical nos novos Estados-membros da UE foi de apenas um quarto do que se registou nos países da UE15».

Despedimentos e reestruturações

Depois dos salários e da negociação colectiva, as outras causas frequentes de acção sindical são as matérias relacionadas com as condições de trabalho e os horários de trabalho.

Destaque também para as lutas desencadeadas devido a despedimentos, à dispensa de trabalhadores e ao desemprego causado pelo fim de posto de trabalho.

Problemas relacionados com Segurança Social, reforma das leis laborais, privatizações e reestruturações estiveram também na origem de greves.

Dias de greve

Face às enormes diferenças entre os países analisados, nomeadamente no que diz respeito à dimensão da população activa, o relatório tomou como melhor termo de comparação o número de dias de trabalho perdidos devido a uma acção sindical por mil trabalhadores.

Assim, no caso de Portugal, cuja estimativa é baseada em dados do Eurostat, verifica-se que o país está colocado sensivelmente a meio da tabela geral, com 10.0 dias de trabalho perdidos por mil habitantes em 2005, número que aumenta para 16.1 no ano seguinte e tendo caído para 7.7 em 2007. Não existem dados sobre 2008 e 2009.

Relativamente a todos os países, a média de dias de trabalho perdidos por mil trabalhadores caiu de 35.4 em 2005 para 22.3 em 2006 e 21.1 em 2007, antes de aumentar significativamente para 50.5 em 2008... e cair novamente, para 24.9, em 2009. **(ver tabela no final)**

Portugal entre os mais pacíficos

Face aos dados deste período de cinco anos, o Eurofound divide os países em três grupos:

- Países com um baixo nível de conflitualidade, ou seja, com uma média inferior a 20 dias de trabalho perdidos por ano por cada mil trabalhadores. Portugal encontra-se neste grupo, a par da Alemanha, Áustria, Suécia, Polónia ou Roménia, entre outros;

- Países com uma acção reivindicativa moderada, com uma média entre 20 e 60 dias de trabalho perdidos por ano por cada mil trabalhadores. É o caso do Chipre, Malta, Itália, Reino Unido, Irlanda e Noruega;

- E países com alto nível de conflitualidade e acção reivindicativa, com uma média superior a 60 dias de trabalho perdidos por ano por cada mil trabalhadores. Estão neste caso a Bélgica, França, Espanha, Dinamarca e Finlândia.

Paralisações e não só

O estudo do Eurofound baseia-se em três indicadores estatísticos essenciais: o número de dias de trabalho perdidos devido a acções sindicais, o número de trabalhadores envolvidos nessas acções e o número de negociações desenvolvidas.

Tratando-se, na maioria dos casos, de estatísticas oficiais fornecidas por organismos públicos ou governos (no caso da Portugal, os dados são do Ministério do Trabalho e Segurança Social) e pelo organismo estatístico da UE, o Eurostat, o relatório chama a atenção no entanto para a diversidade de definição de conceitos, o que pode dificultar uma análise comparativa.

É o caso, por exemplo, da definição do conceito de acção reivindicativa. No caso de Portugal, Espanha ou Grécia, entre outros, as estatísticas só consideram as greves, na Alemanha, Reino Unido, Finlândia ou Bélgica também são considerados os “lock-outs” dos empregadores, e nos países do centro e leste europeu, como a República Checa e a Hungria, são tidos em conta as ameaças de greve, as concentrações de protesto ou os procedimentos de arbitragem.

Dinamarca no topo, Portugal a meio

A Dinamarca encontra-se no topo no que diz respeito a greves, sendo a Áustria o país onde menos se utiliza este tipo de protesto.

Assim, a média anual de dias de trabalho perdidos por 1000 trabalhadores durante o período 2005 - 2009 por países é a seguinte:

- Dinamarca: 159.4
- França: 132
- Bélgica: 78.8
- Finlândia: 72.9
- Espanha: 60.4
- UE15 e Noruega: 43.6
- Chipre: 39.3
- Irlanda: 38.5
- Itália: 34.8
- todos os países: 30.6
- Malta: 24.6
- Reino Unido: 23.8
- Noruega: 20.4
- Eslovénia: 16.9
- Portugal *: 11.3
- novos Estados-membros: 11
- Lituânia *: 8.1

- Polónia: 6.5
- Suécia: 6.2
- Alemanha **: 6.2
- Roménia **: 6
- Hungria: 5.8
- Holanda: 5.7
- Luxemburgo *: 4.1
- Eslováquia: 2
- Letónia **: 0.8
- Estónia: 0.1
- Áustria **: 0

* Média 2005 – 2007

** Média 2005 – 2008

Organismo tripartido

A Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho (Eurofound) é um organismo tripartido da União Europeia.

A sua função é proporcionar aos principais intervenientes nas políticas sociais da UE instrumentos de análise para tomadas de decisão, através das conclusões dos seus relatórios de investigação comparada.

A Eurofound foi criada pelo Regulamento CEE n.º 1365/75, de 26 de Maio de 1975, e está sediada em Dublin, na Irlanda.

2010-08-27